Atendimento Ambulatorial dos Pacientes em Terapia de Anticoagulação de um Hospital Cardiológico de Alta Complexidade do Município de São Paulo

Ticiane Nishimoto¹ | Eric Magalhães de Moraes² | Eduardo Ryoiti Tatebe³ |
Guilherme do Espírito Santo Silva⁴ | Paula Cristina Souto de Camargo⁵

1. Aprimoranda do PROAHSA; 2. Residente de medicina de família; 3. Residente do PROAHSA; 4. Médico, mestre em gestão para competitividade pela EAESP/FGV e Superintendente Assistencial da Rede Primavera Saúde; 5. Coordenadora de Ensino do PROAHSA

INTRODUÇÃO

Os pacientes que fazem uso de anticoagulantes orais como a Varfarina, necessitam fundamentalmente realizar o exame de Tempo de Protrombina (expresso pelo INR: International Normalized Ratio)¹, para monitorar e controlar o nível de anticoagulação do sangue. Este medicamento, em doses adequadas, é eficaz para evitar a formação de trombos no sistema circulatório (fator de risco associados as cardiomiopatias)². Entretanto, os fármacos anticoagulantes não estão isentos de complicações, podendo levar a vários eventos de risco, como a ocorrência de hemorragia e morte, sendo classificado como um medicamento potencialmente perigoso^{1,3}. Sem esse controle periódico, há mais riscos para o paciente de desestabilização do seu quadro.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de caso, de caráter exploratório, transversal e descritivo, os dados coletados foram analisados quantitativamente no período entre novembro de 2016 e abril de 2017. Foi realizado diagnóstico situacional com análise de estrutura, processos e resultados, verificando a organização e planejamento do serviço como um todo, com o intuito de propor melhorias para a instituição e obter um melhor controle e acompanhamento do exame de anticoagulação do paciente, apresentados como fase diagnóstica e proposta de intervenção. Para embasamento das recomendações e proposta de intervenção, foi realizado um levantamento bibliográfico e Benchmarking em um hospital especializado em cardiologia de São Paulo.

RESULTADOS

Fase diagnóstica

De acordo com os dados coletados, foram realizados em média 4750 atendimentos de TP por mês, tendo a média diária de 228 atendimentos por dia, apresentando impacto significativo no fluxo do atendimento ambulatorial devido ao volume de paciente, representando 25% do volume de atendimentos ambulatoriais da instituição. Aproximadamente 55% dos pacientes estavam fora da faixa terapêutica, apresentando baixa eficácia do controle de anticoagulação. Todos os pacientes após a realização do exame de TP, passam por uma consulta breve de avaliação do médico, para analisar o resultado do exame e ajustar a medicação se necessário (ponto peculiar deste exame), apresentando um cuidado fragmentado por especialidade e centrado no atendimento médico.

Gráfico 1: Média mensal de exames de tempo de protrombina
(FONTE: dados internos da instituição, 2017)

RESULTADOS

Proposta de intervenção

A partir dos dados observados, diagnóstico situacional, levantamento bibliográfico e Benchmarking realizado em um hospital especializado em cardiologia de São Paulo foi recomendado a implantação um serviço centralizado com a criação de um "Ambulatório de Anticoagulação", contendo as seguintes melhorias:

- Sistematização eletrônica específica para registro do exame de TP e conduta terapêutica;
- Criação da tabela de anticoagulação do paciente;
- Utilização de testes rápidos de TP do tipo *Point of Care* (para pacientes com restrições ou limitações);
- Atuação da Equipe Multiprofissional com destaque para ações de educação em saúde e auto cuidado (atendimento individual para novos pacientes e pacientes fora da faixa terapêutica, incluindo os atendimentos de enfermagem, farmácia e nutrição);
- Serviço de *Call Center* para dúvidas e orientações;
- Avaliação para introdução de novas medicações que não exijam o controle do INR (inclusão de tratamento com novos medicamentos apenas para alguns pacientes de risco e sem adaptação ao medicamento Varfarina).

DISCUSSÃO

De acordo com os resultados observados, um Benchmarking realizado em um hospital especializado em cardiologia de São Paulo e do levantamento bibliográfico, foi recomendado a implantação um serviço centralizado com a criação de um "Ambulatório de Anticoagulação". Este tipo de serviço já existe em alguns Estados do Brasil ^{3,4,5,6,7}, tais como: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia e Rio Grande do Sul e algumas experiências internacionais como: Estados Unidos⁸, Portugal ^{1,9} e Colômbia¹⁰.

Conforme a experiência da Colômbia¹⁰, os benefícios de monitoramento pacientes em clínicas de anticoagulação incluem a diminuição das taxas fora da faixa terapêutica, redução de complicações hemorrágicas (diminuição dos atendimentos de emergência e menos hospitalizações por ano) e aumento do tempo de permanência dentro do intervalo terapêutico (cerca de 60-68% dos pacientes permanecem no tempo de intervalo terapêutico, enquanto aqueles que realizam o monitoramento ficam entre 51% e 57% do tempo).

CONCLUSÃO

De acordo com a situação estudada, há uma necessidade do local e grande demanda do ambulatório para o serviço de anticoagulação, na qual necessitam mudanças e melhorias no processo de atendimento do paciente em anticoagulação, principalmente por ser um serviço especializado de alta complexidade e ter impacto em vários setores do ambulatório, na qualidade da assistência prestada pelos profissionais, na experiência do paciente e no controle da enfermidade.

Conversas realizadas com as partes envolvidas do instituto em relação ao trabalho desenvolvido, todos se mostraram receptivos as mudanças e há uma conscientização que o serviço e o processo do atendimento de TP precisa ser otimizado, para que seja viável entregar resultado em saúde.

REFERÊNCIAS

- Barreira R, Ribeiro J, Farinha M, Martins R, Rodrigues I, Mendes Z, et al. Monitoring therapy with oral anticoagulants. Anticoagulation clinics vs assistant physician. Acta Médica Port. 2004;17(6):413–6.
- DIRETRIZES BRASILEIRAS DE ANTIAGREGANTES PLAQUETÁRIOS E ANTICOAGULANTES EM CARDIOLOGIA [Internet]. Programas de Pós-graduação em Ciências da Saúde: Cardiologia.
- Costa JM, Pimenta M de C, Antunes MIS da S, Costa MA, Martins MAP. IMPLANTAÇÃO DE UM AMBULATÓRIO DE ANTICOAGULAÇÃO EM UM HOSPITAL DE ENSINO: ESTUDO DESCRITIVO. Rev APS [Internet]. 3 de Dezembro de 2015
- Toledo ISB de, Costa JM, Fontes CB, Souza MM de, Groia RC de S, Machado CJ, et al. ENTENDIMENTO DE PACIENTES SOBRE PARTICIPAÇÃO EM OFICINAS EDUCACIONAIS EM UM AMBULATÓRIO DE ANTICOAGULAÇÃO, 2017
- Bosa MCP. Anticoagulação ambulatorial monitorada por consulta de enfermagem: fatores influentes às alterações clínicas e laboratoriais em portadores de fibrilação atrial em uso de varfarina: estudo de caso-controle aninhado, 2012
- Estrategias-para-promocao-da-adesao-em-um--ambulatorio-de-anticoagulacao-contribuicao-para-a-efetividade-do--tratamento---Formatado---1159-1177.pdf [Internet].
- Silva SB da, Gonçalves NS, Santos DC. Implantação de um modelo de descentralização de auditoria de contas hospitalares em um hospital de grande porte na região sul do Brasil. Rev Adm Em Saúde [Internet]. 17 de Outubro de 2017
- Errichetti AM, Holden A, Ansell J. Management of Oral Anticoagulant Therapy: Experience With an Anticoagulation Clinic. Arch Intern Med. 1 de Outubro de 1984;144(10):1966–8.
- Clínicas de anticoagulação, situação actual e perspectivas futuras - ScienceDirect [Internet].
- Taboada LB, Silva LE, Montenegro AC. Benefícios de la clínica de anticoagulación. Acta Méd Colomb. Outubro de 2013;38(4):239–43.